



**FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE TERAPIAS COGNITIVAS – FBTC**  
**ANAIS DO XV CONGRESSO BRASILEIRO DE TERAPIAS COGNITIVAS**

**Wilson Vieira Melo**  
Presidente do XV CBTC

**Marcele Regine de Carvalho**  
Coordenadora Científica do XV CBTC

**Salvador**

**2023**

## **FATORES PROTETIVOS E DE RISCO PARA A REINTERNAÇÃO NO TRANSTORNO POR USO DE SUBSTÂNCIAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

**Autores** Bernardo Paim de Mattos<sup>1</sup>, Júlia Torres<sup>1</sup>, Miguel Gomes Garcia<sup>1</sup>, João Henrique Chrusciel<sup>1</sup>, Saulo Gantes Trachtenberg<sup>1,2</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> DCNL/BraIns - Developmental Cognitive Neuroscience Lab, School of Medicine, Brain Institute of the Rio Grande do Sul (PUCRS, Avenida Ipiranga 6690 – Prédio 63; Jardim Botânico – Porto Alegre, RS, Brasil), <sup>2</sup> UNISINOS - Psychology Department, School of Health, University of the Rio dos Sinos Valley (UNISINOS) (Av. Unisinos, 950 - Cristo Rei, São Leopoldo - RS, 93022-750)

### **Resumo**

#### **Introdução**

O Transtorno por Uso de Substâncias (TUS) está associado com um alto índice de recaídas e múltiplas hospitalizações. Diversos fatores influenciam na desintoxicação e nos desfechos de tratamento, representando potenciais riscos para a recaída e reinternação.

#### **Objetivos**

Essa revisão sistemática qualitativa teve como objetivo explorar e resumir as evidências existentes com foco em fatores de risco e de proteção para recaída e reinternação.

#### **Métodos**

Termos de busca foram aplicados em diferentes databases: *Embase*, *Pubmed* e *Web of Science*. Três pesquisadores independentes fizeram avaliações ás cegas da elegibilidade e qualidade dos estudos. Para analisar riscos de viés, nos utilizamos uma versão adaptada da escala *Newcastle-Ottawa*.

#### **Resultados**

Trinta e seis estudos foram incluídos, sugerindo um número significativo de fatores de risco para reinternação, como: comorbidades psiquiátricas, exposição à trauma psicológico, fracasso no programa proposto, histórico de rehospitalizações, histórico e padrão de uso de substâncias, problemas sociais e familiares, situação profissional, sexo, condições médicas, idade, etnicidade e habitação. Nós também descrevemos fatores protetivos, como: aderência ao tratamento, apoio social e familiar, autoeficácia e características do *self*.

#### **Discussão**

Nossos achados apontam que essas variáveis podem afetar uma pessoa com TUS no manejo de abstinência e na adesão aos tratamentos. Clínicos devem ter atenção com esses fatores durante a avaliação para orientar intervenções que minimizem potenciais fatores de risco e promovam estratégias preventivas para a rehospitalização.

**Palavras-chaves:** Rehospitalização, Reinternação, Revisão qualitativa, Uso de substâncias